



COMBATE

Estudantil

* Boletim Secundarista Nº01 - Abril de 2008 * www.lutaestudantil.v10.com.br *

OUSAR LUTAR, OUSAR VENCER!



EM DEFESA DA EDUCAÇÃO: FORA EMPRESAS PRIVADAS DAS ESCOLAS!

Mal começa o ano e nós estudantes já nos deparamos com uma série de ataques partindo do **Governo Arruda em conjunto com empresas privadas**. Está sendo feito parcerias com a Fundação Roberto Marinho, com o Instituto Sangari e a Microsoft, iniciando assim um processo de **privatização da escola pública, terceirização de trabalhadores e destruição de nossa educação**.

Além de sofrermos essa ofensiva do Governo, por outro lado nos deparamos com um Movimento Estudantil burocratizado, voltado puramente para interesses parlamentares e por consequência sem força e articulação de massas para impor resistência a estes ataques. Esse movimento fraco e impotente de hoje se dá principalmente pela prática política histórica da **UBES - União Brasileira dos Estudantes Secundaristas** e da **UNE - União Nacional dos Estudantes**, que não mais defendem os interesses do povo trabalhador e sim do Governo e de empresários.



Manifestação realizada dia 27 de março na L2 norte. Veja fotos e leia mais no site www.lutaestudantil.v10.com.br

Leia nesta edição:

- *GOLPES NO ENSINO PÚBLICO: a educação a serviço da elite.....página 2
- *Traidores do Movimento Estudantil! FORA UNE, UBES E UMESBI!.....página 3
- *Os limites da legalidade e a luta direta estudantil e proletária.....página 4

Assinam este Boletim:

Gremio Cean - gremio.cean@gmail.com

Alunos do Elefante Branco - lutasestudantis.cemeb@gmail.com

Chapa no CEMSO Jovens no Poder nº5 - luta.estudantil@yahoo.com.br

Aluno do CESAS - chello@riseup.net



GOLPES NO ENSINO PÚBLICO: A EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA ELITE

Não é novidade para ninguém que a educação nunca foi prioridade do governo, mesmo sob forte propaganda do discurso demagogo: "Educação em primeiro lugar". O que vemos é a educação sendo empurrada com a barriga, e ultimamente vem sofrendo uma série de retrocessos. Prova disso são **os projetos que estão sendo implementados em todo o DF dentro da mesma política federal de privatização da educação pública**. Projetos que não melhoram a qualidade do ensino, como nos dizem o Governo, mas servem somente para maquiagem e não resolvem os problemas enfrentados pela educação, criados e "alimentados" pelo próprio GDF durante décadas. A seguir, esmiuçaremos quais os propósitos e o que representam para o ensino público alguns projetos:

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM:



A defasagem idade-série (atraso escolar) é um dos grandes problemas no DF e no Brasil. Como já demonstrado, o governo se preocupa muito mais em maquiagem uma realidade do que muda-la de fato. Numa tentativa desesperada, Arruda e seu confrade José Luiz Valente (Secretário de Educação) decidiram contratar uma empresa, a **Fundação Roberto Marinho**, ligada à **Rede Globo**, para entrar com o suporte miraculoso, o **tele-curso**, repassando-a cerca de R\$ 8 milhões.

O projeto consiste em retirar alunos repetentes das salas de aula regular do ensino médio e fundamental e colocá-los em outra sala de aceleração.

Nessa sala se encontrará uma televisão com seu devido controle remoto e, ao invés de ter um professor para cada disciplina, teremos este número reduzido para um ou dois. Assim, **estes professores não terão conhecimento na área em que estarão coordenando**. No caso se você estiver assistindo uma tele-aula de física com um professor de história, você terá que se contentar em ouvir "Bom... você não entendeu? Quer que eu volte? Eu volto".

O governo mostra que não está nem aí se aprendemos ou não, pois está mais interessado é na formação de mão de obra barata para o mercado. Além de desconsiderar totalmente questões sociológicas, afinal cada um tem um motivo para repetência. É como tapar o sol com a peneira, quando o necessário seriam investimentos para que não mais os estudantes repetissem e até mesmo que tivessem chance de estudar.

FIM DA PARCERIA DE ESCOLAS PÚBLICAS COM O CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS - CIL:

Outra medida autoritária do governo foi o cancelamento da parceria tributária das escolas de ensino médio com o CIL, precarizando ainda mais o ensino. Na contramão de uma política efetiva de educação, que priorize a qualidade, o GDF/Arruda transformou um universo de

três opções de línguas (inglês, francês e espanhol) em um reduzido e pobre ensino de inglês básico dentro de uma precária estrutura física com lotação que chega a ser de 40 alunos por sala. Essa é mais uma parte da nova, cruel e repulsiva realidade atual da educação pública do DF.

EDUCAÇÃO EM PERÍODO INTEGRAL:

Na concepção de um projeto de educação que envolva por completo o estudante, que o tenha não só como um objeto da política pedagógica, mas como parte construtiva desta política, está à idéia da educação integral. Porém o sistema de educação integral, implementado esse ano pelo GDF/SEEDF, foge e muito dessa concepção. Na verdade, está sendo posto em prática sem a mínima criação de uma estrutura efetiva para sustentá-lo, e sob o discurso

superficial de que o importante na educação é o número de horas que um estudante passa dentro da escola. O sistema consiste em manter o estudante em atividade curricular em um turno e no outro em atividades complementares e extracurriculares totalizando 8 horas (oito). Por enquanto implementado no ensino fundamental, já caminha a passos largos ao ensino médio, por isso é necessário nos preparamos para desde já impedir este processo.

Todas essas peças formam um quadro drástico para a educação pública. Trocando o diálogo sério e democrático entre a comunidade escolar, o GDF nos ofereceu uma política autoritária e intransigente que compõe num sistemático plano de privatização do ensino público, que perpassa as Parcerias Público-Privado (PPP's) com as 'Fundações' em convênios milionários, como a Fundação Roberto Marinho com o Tele-curso ou o instituto Sangari e Microsoft na terceirização dos laboratórios de ciências e informática. Isso paralelo ao desejo do Estado (Governo Lula/Arruda) "lavar-as-mãos" no seu dever de garantir as necessidades básicas da população (educação, saúde...), colocando-as a disposição e interesses dos setores privados. Prática que está vinculada politicamente com organismos financeiros internacionais, como o BID e o Banco Mundial. Portanto fica clara a necessidade de barrarmos o avanço desses projetos antes que consigam tornar, de fato, a educação em mercadoria e assim que pagar duas vezes pelo mesmo direito.



NENHUM PASSO ATRÁS! ORGANIZE ESTA LUTA EM SUA ESCOLA!

Traidores do Movimento Estudantil! Fora UNE, UBES e UMESB!

Os ataques à educação, como a falta de materiais e professores, os tele-cursos da Rede Globo etc, fazem parte de um cenário conhecido pelos estudantes pobres que convivem com o ensino público no Distrito federal e não só aqui, como no Brasil inteiro. A política privatizante tanto do Governo Arruda (DEM), como do Governo Lula (PT), aprofundam o processo de privatização e degradação do espaço das escolas públicas para lucro de empresários tanto brasileiros como internacionais.

Dentro deste quadro aterrador da educação, se encontram as entidades estudantis que pouco habitam o movimento secundarista de Brasília, são elas a UNE (União Nacional dos Estudantes), UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), UMESB (União Municipal dos Estudantes Secundarista de Brasília) e outras poucas entidades fantasmas. Estes grupos vêm se mantendo silenciosos e muitas vezes apoiando abertamente os ataques privatizantes e antidemocráticos da Secretaria de Educação Arruda, em favor dos interesses do empresariado.

Para compreender esse processo, é necessário entender o que são e como funcionam estas entidades. Atualmente, UNE, UBES e Umesb com pouca expressão nas bases estudantis, são verdadeiros centros burocráticos do movimento estudantil, muitas vezes sem eleições no seu interior, sem participação dos estudantes nas decisões reais e compostos por

membros e presidentes que mais parecem reis com cargos vitalícios. Essa burocratização é sintoma de outro processo mais profundo: a sua ligação com a política parlamentar burguesa e o legalismo. Assim, estas entidades funcionam como correias de transmissão direta dos interesses dos empresários da educação e partidos políticos burgueses a eles ligados. Exemplo disso é a ligação da UNE/UBES (que já receberam 5 milhões do governo) com o governo Lula/PT/PCdoB, que vem aplicando medidas privatizantes na educação a nível nacional e da Umesb/Feub ligadas com o próprio governo Arruda (DEM) e Eurides Brito (PMDB) (dona de escolas particulares), que aplicam a degradação e a privatização das escolas públicas localmente. Assim, estes grupos estudantis têm o dever de frear a mobilização combativa dos estudantes, e impedir que esta tome caráter massivo, pois sabem que isso levaria o questionamento e mais tarde o combate a suas próprias estruturas burocráticas e aos parlamentares a que são ligados.

A política e a estrutura destas atuais entidades trazem a derrota para os estudantes que ano após ano, vem perdendo direitos e conquistas, alguns exemplos concretos são: a saída dos professores de artes, fechamento do noturnos e de escolas, Onde a Secretaria de Educação do Estado/Arruda não encontrou nenhuma resistência massiva organizada, apenas pequenos focos como o exemplo das mobilizações independentes dos estudantes do

CEAN e do CEM 03 de Taguatinga. Portanto, é necessário unificar a luta e os colégios, para combater e romper com tais entidades que são traidoras do movimento estudantil, construindo sobre uma estratégia combativa e antigovernista a nossa mobilização. Devemos impedir o atrelamento do movimento a estruturas parlamentares e legais, a ação direta dos estudantes deve ser o nosso principal método de luta, com ações massivas de rua, ocupações de órgãos públicos, paralisações nas escolas, fechamento de estradas etc. É necessário construir assembleias em cada colégio que através das comissões de base ou seus grêmios organize a luta.

Para finalizar, é preciso compreender que a burocratização também se alastra pelo movimento dos trabalhadores da educação, tanto a direção do SINPRO como do SAE, ligados a CUT/PT e ao governo Lula, vem sabotando a luta dos trabalhadores, impedindo greves, não mobilizando as bases e ficando a reboque da política de seus parlamentares. Para termos vitória em nossa luta é preciso vislumbrar a construção de uma Greve Geral na educação, mais antes disso, é necessário o rompimento dos trabalhadores com essas entidades, e a construção de oposições combativas tanto de professores, como de servidores, que questionem a estrutura do sindicalismo atual, apontando para um programa antigovernista e de ação direta, consolidando a unificação trabalhador-estudante.

ESTUDANTES ÀS RUAS! CONTRA A BUROCRACIA ESTUDANTIL E A PRECARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO! VITÓRIA AOS ESTUDANTES DO POVO!

Na foto, Lula estende com gosto bandeira da UNE...



Desde o dia 3 de abril até o dia 18, a reitoria da UnB foi ocupada pelos estudantes universitários, que reivindicavam, entre outras pautas, a saída do Reitor, mais democracia e questionavam o papel das fundações na universidade. Confirmam no site www.lutaestudantil.v10.com.br mais informações e nossa posição a respeito.



OS LIMITES DA LEGALIDADE E A LUTA DIRETA ESTUDANTIL E PROLETÁRIA



As lutas dos estudantes e trabalhadores da educação que ocorrem na sociedade, são decorrentes da forma de organização do ensino público como um todo, e as contradições que isto gera. Sua forma precisa de organização se baseia não na participação direta do povo, mas na gestão política por pessoas que estão fora da realidade cotidiana das escolas. Esta falta de representatividade dos governos facilita com que eles sirvam a interesses de empresários/burguesia e aos seus próprios, como acontece com Arruda. O fato é que, no fim das contas, toda a comunidade escolar que acaba por sofrer diretamente esta política, não participa efetivamente destas decisões.

Isto não é por acaso. É que existem grandes diferenças entre estes interesses do Governo e as reivindicações dos estudantes e trabalhadores, que são as necessidades da educação pública. Infinitos casos podem constatar esta afirmação, tantos que ficaríamos dias comentando. O cenário da vez gira em torno da questão das **empresas privadas dentro das escolas públicas** - os telecursos da Fundação Roberto Marinho, a terceirização nos laboratórios de ciências e informática pela Microsoft e Instituto Sangari, o caso "Finatec" e companhia (na Unb), etc.

É preciso lembrar que a implantação e execução destes Programas, que avançam no sucateamento do nosso ensino público, são feitas pelas vias legais, por quem as dominam por dentro. Tendo em vista a falta de democracia nestes espaços e nossas reais necessidades, se torna fundamental para a defesa dos nossos direitos, ações da comunidade escolar que confrontem as ações do Governo para barrá-las. Isso vem sendo feito, só que por diversas formas e vias diferentes, cada uma com suas limitações e alcances. **Ações parlamentares nada avançam em termos de nossa própria organização nem no despertar da consciência política. Experiências como abaixo assinados, audiências públicas, mesas de negociação, têm se demonstrado incapazes de opor resistência real contra as ações e política do governo.** Justamente, pois é mais fácil para o Governo descumprir um acordo feito, ou mesmo nem fazer acordos, do que barrar e impedir as ações independentes da luta organizada dos estudantes e trabalhadores da educação. Somente com independência garantiremos o não rebaixamento de nossas legítimas reivindicações.

É grande ilusão confiarmos no velho aparelho burocrático parlamentar e nos seus desgastados personagens políticos para defenderem nossos interesses, quando deveria ser nós mesmos os responsáveis por esta tarefa. Somente a organização de base dos estudantes, aplicando os próprios métodos de luta, garantirá que nossas necessidades sejam sinceramente defendidas. Por isso é urgente concentrarmos esforços neste sentido, ampliando a mobilização e politização dos alunos em cada sala de aula, realizando debates coletivos em assembleias estudantis, organizando conselhos de representantes de turmas, fortalecendo os grêmios combativos e independentes, criando encontros inter-escolares com delegados de base (representantes diretos).

A questão colocada é justamente reverter nossa situação, sair da defensiva e colocarmos o próprio Governo em xeque. Somente assim teremos como "dar as cartas" neste jogo. As ações de massas realizando o fechamento de ruas, a paralisação dos serviços e atividades dos órgãos públicos, o confronto com o poder e a ordem estabelecida, juntamente com o esclarecimento da população, coloca o Governo numa situação delicada. Apenas com um caráter radical e combativo, partindo do conjunto dos estudantes e trabalhadores, conseguiremos opor forças suficientes para barrar e derrotar as ofensivas dos governos Arruda e Lula e conquistar nossas demandas.

Um movimento que tenha como prioridade estabelecer acordos com o Governo, tende a enfraquecer a politização e a mobilização na base estudantil, enfraquecendo conseqüentemente o grau de enfrentamento direto com este governo. É neste cenário, onde se faz concessões de nossas exigências e se coloca em segundo plano os próprios estudantes organizados, que podemos ser derrotados. O discurso retórico de que deve existir "diálogo democrático" com o Governo, é pura ingenuidade ou oportunismo. Sermos cordiais ou "educados" com quem nos impõe seus projetos goela a baixo, é aceitar duas vezes a violência destas autoridades.

Opor toda nossa força possível para combater o Governo Arruda nas ruas e, com grande esforço, criar as condições para a organização nas escolas de um movimento estudantil combativo e unido, é nosso dever.



NOSSA LEGITIMIDADE ESTÁ NA INDEPENDÊNCIA DE CLASSE!